

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica Regional – Sul (IBCR-S)

Dados dessazonalizados

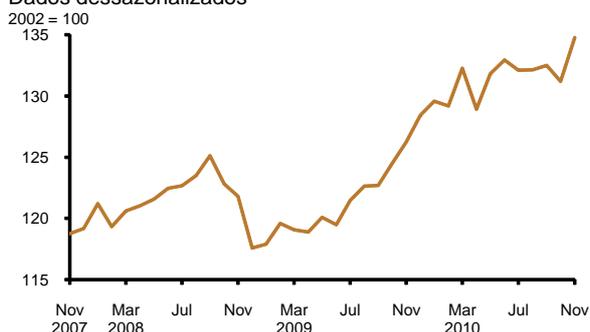
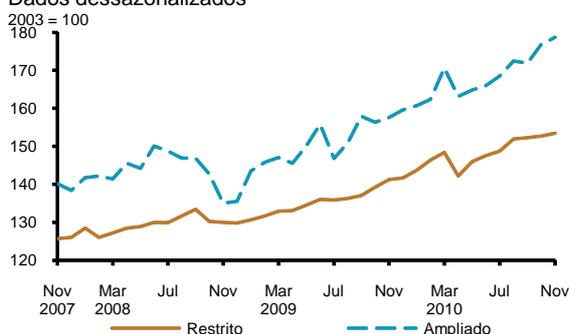


Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2009	2010		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	4,8	2,7	2,3	9,7
Combustíveis e lubrificantes	-1,6	2,3	1,8	4,4
Hiper e supermercados	4,3	3,9	1,1	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	0,9	-0,7	0,1	9,6
Móveis e eletrodomésticos	3,1	1,7	4,6	13,7
Comércio varejista ampliado	5,5	1,7	4,0	12,6
Automóveis e motocicletas	10,3	1,3	7,7	16,1
Material de construção	-11,0	3,3	3,2	20,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A relativa acomodação registrada na atividade econômica da região em meses recentes refletiu, fundamentalmente, o impacto da retração da indústria, neutralizado, em parte, pela evolução favorável do setor varejista. Ressalte-se que esse movimento foi captado pela trajetória do IBCR-S, que apresentou variação de 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 1,1% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Em 2010, o IBCR-S acumulou aumento de 8,6% até novembro.

O comércio varejista da região cresceu 2,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se expandira 2,7% nesse tipo de comparação, de acordo com dados agregados e dessazonalizados da PMC, do IBGE. Sete das nove atividades pesquisadas registraram aumentos nas vendas no período, com destaque para o observado no segmento equipamentos e materiais de escritório, 14,9%. O comércio ampliado, incorporadas as variações assinaladas nas vendas de automóveis e motocicletas, 7,7%, e de materiais de construção, 3,2%, cresceu 4% no trimestre.

Refletindo resultados positivos em todas as atividades pesquisadas, o comércio varejista da região cresceu 9,7% no intervalo de doze meses encerrado em novembro, em relação ao mês correspondente de 2009. Na mesma base de comparação, as vendas do comércio ampliado, incorporadas as elevações nas relativas a automóveis e motocicletas, 16,1%, e a materiais de construção, 20,7%, cresceu 12,6%.

O Índice Nacional de Confiança (INC) do Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), indicando maior otimismo dos consumidores da região, atingiu 181 pontos em dezembro, ante 166 pontos em igual período do ano anterior, enquanto o indicador nacional assinalou índices respectivos de 163 e de 146 pontos.

Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

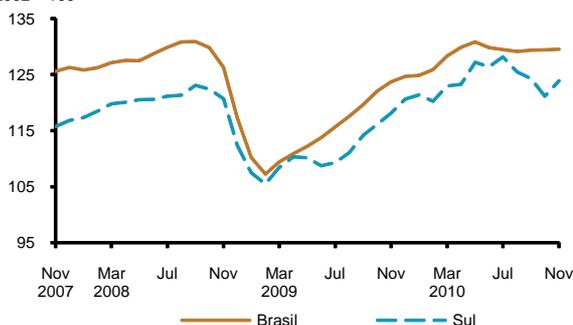
Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	Pesos ^{1/} 2010	2010		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	-1,4	-1,3	11,7
Alimentos	20,6	2,6	0,3	2,7
Máquinas e equipamentos	10,3	0,3	-0,1	27,6
Veículos automotores	10,2	10,0	-1,7	46,6
Refino de petróleo e álcool	9,0	-13,3	-0,2	-7,7
Celulose, papel e produtos de papel	6,9	-4,7	2,8	6,6
Edição e impressão	6,1	-6,7	-19,7	10,3
Outros produtos químicos	6,2	-7,4	1,2	2,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.3 – Produção industrial – Sul
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

A produção industrial da região recuou 1,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando decrescera 1,4%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados da PIM-PF Regional, do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Essa retração evidenciou o impacto de resultados negativos assinalados em onze das dezenove atividades consideradas na pesquisa, com ênfase nos relativos às indústrias de edição, impressão e reprodução de gravações, 19,7%, e de bebidas, 9,1%. A análise em doze meses revelou que a indústria da região cresceu 11,7% em novembro, em relação a igual mês de 2009, ante 9,7% em agosto, no mesmo tipo de comparação.

O desempenho negativo da indústria se traduziu em arrefecimento da evolução dos indicadores de emprego do setor. As horas trabalhadas e o número de pessoas ocupadas na atividade registraram recuos respectivos de 1,7% e de 0,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, enquanto a folha real de pagamentos assinalou expansão de 0,4%, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes), do IBGE.

A produtividade do trabalho na indústria da Região Sul, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, ambos divulgados pelo IBGE, cresceu 0,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados pelo Banco Central. O indicador cresceu 11% no período de doze meses finalizado em novembro, em relação a igual mês de 2009.

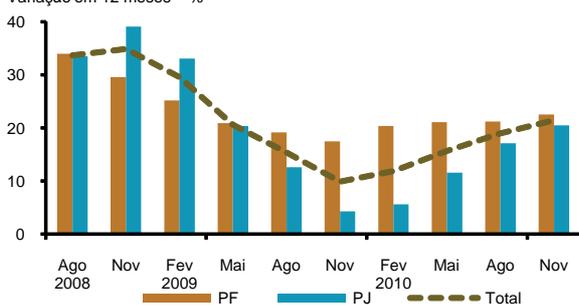
As vendas de cimento cresceram 4,3% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao findo em setembro, quando haviam expandido 2,8%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados pelo Banco Central. O indicador regional cresceu 12,5% no ano, ante expansão de 15,5% em âmbito nacional. A velocidade das vendas de imóveis na região,⁵ que corresponde à relação entre a quantidade comercializada e a de lançamentos de imóveis novos, passou de 11,8% em agosto, para 10,8% em novembro.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região Sul atingiu R\$275,6 bilhões em novembro, crescendo 6,9% no trimestre e 21,4%

5/ Para o indicador regional, foram considerados os cálculos realizados pelos sindicatos da indústria da construção do Rio Grande do Sul e do Paraná, ponderados pelo consumo de cimento dos respectivos estados, divulgado pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5mil.

Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2009	2010	
Grãos	67,4	52 420	64 098	22,3
Soja	32,9	18 316	25 673	40,2
Milho	13,8	18 705	22 832	22,1
Arroz (em casca)	12,3	9 114	8 131	-10,8
Trigo	4,5	4 564	5 582	22,3
Outras lavouras				
Fumo	10,5	843	747	-11,4
Cana-de-açúcar	4,8	56 586	56 817	0,4
Mandioca	3,7	5 505	5 849	6,2
Maçã	2,3	1 219	1 273	4,5
Uva	1,6	907	861	-5,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2010.

Tabela 5.4 – Indicadores da pecuária – Sul

Novembro de 2010.

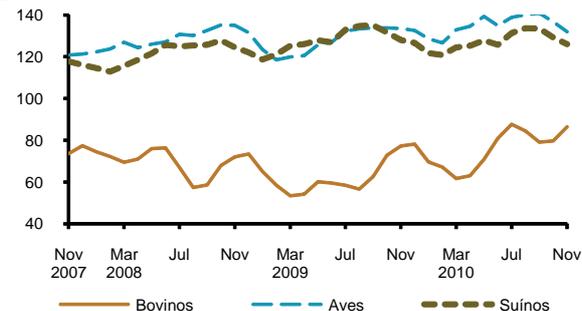
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates	Exportações	Preços
	(nº de animais)	(kg)	(R\$)
Bovinos	32.5	25.5	6.7
Suínos	-1.1	11.7	21.5
Aves	5.0	18.0	-1.1

Fontes: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

Gráfico 5.5 – Abates de animais – Sul

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

em doze meses. A carteira das pessoas físicas totalizou R\$126,3 bilhões, elevando-se 7,5% e 22,5%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação, com ênfase no dinamismo das modalidades financiamentos imobiliários e de automóveis e crédito rural e para a agroindústria. A carteira de pessoas jurídicas somou R\$149,3 bilhões, ampliando-se 6,3% no trimestre e 20,5% em doze meses, ressaltando-se a evolução das operações contratadas por indústria de alimentos e bebidas, exceto açúcar em bruto, comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas, e comércio de outros produtos.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações atingiu 2,6% em novembro, ante 2,7% em agosto, reflexo dos recuos respectivos de 0,2 p.p. e de 0,1 p.p. registrados nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas.

A safra de grãos da região Sul atingiu 64,1 milhões de toneladas em 2010, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. O crescimento anual de 22,3% refletiu, em especial, o impacto das expansões nas colheitas de soja, 40,2%, milho, 22,1%, e trigo, 22,3%, contrastando com a retração de 10,8% na produção de arroz. Entre as demais culturas, ressaltam-se as retrações estimadas para as referentes a fumo, 11,4%, e a uva, 5,1%.

As cotações médias dos principais grãos da região situaram-se, em 2010, em patamar inferior ao registrado no ano anterior, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab). A cotação média do milho decresceu 16,2% em 2010, seguindo-se os recuos nas relativas à soja, 9,5%, ao trigo, 9,2%, e ao feijão, 3,1%. Na margem, porém, refletindo o aumento da demanda mundial e as expectativas de menor safra no país, as cotações médias do milho, do feijão e da soja experimentaram aumentos respectivos de 29,2%, de 15,9%, e de 15,4% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro.

Os abates de bovinos, de aves e de suínos registraram, de acordo com o Mapa, variações respectivas de 32,5%, de 5% e de -1,1% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2009, enquanto seus preços oscilaram, na ordem, 6,7%, -1,1%, e 21,5%. As exportações desses produtos registraram, segundo estatísticas do MDIC, elevações respectivas de 25,5%, de 18% e de 11,7%, na mesma base de comparação.

Tabela 5.5 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	32 887	37 259	13,3	32,0
Básicos	14 701	16 111	9,6	45,3
Industrializados	18 186	21 148	16,3	22,7
Semimanufaturados	2 359	3 223	36,6	37,6
Manufaturados ^{1/}	15 827	17 924	13,3	18,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	26 375	39 205	48,6	42,2
Bens de capital	4 779	7 346	53,7	38,0
Matérias-primas	13 125	20 476	56,0	40,4
Bens de consumo	4 419	6 443	45,8	46,0
Duráveis	2 752	4 003	45,6	60,0
Não duráveis	1 667	2 440	46,4	29,6
Combustíveis e lubrificantes	4 053	4 941	21,9	51,3

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.7 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2009		2010		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	149,6	29,4	145,9	103,1	131,5
Indústria de transformação	45,4	11,0	72,3	28,9	24,7
Comércio	46,8	-0,2	27,1	19,7	57,3
Serviços	33,8	14,8	39,9	35,8	38,5
Construção civil	9,5	6,0	16,9	16,5	3,0
Agropecuária	12,7	0,2	-13,2	0,6	7,2
Serviços ind. de utilidade pública	0,6	0,8	0,8	0,7	0,2
Outros ^{2/}	0,9	-3,2	2,2	0,8	0,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

O saldo comercial da região Sul assinalou déficit de US\$1,9 bilhão em 2010, ante superávit de US\$6,5 bilhões no ano anterior, de acordo com estatísticas do MDIC. As exportações, refletindo variações de 3,1% no *quantum* e de 10% nos preços, aumentaram 13,3%, para US\$37,3 bilhões, enquanto a expansão de 48,6% das importações, que somaram US\$39,2 bilhões, decorreu de elevações de 36,9% na quantidade e de 8,5% nos preços.

O desempenho das exportações traduziu, em especial, a elevação de 13,3% nas vendas de produtos manufaturados, ressaltando-se a expansão de 48,2% nos embarques de automóveis de passageiros. No âmbito das importações, ressaltam-se as ampliações nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, 56%, e de bens de capital, 53,7%, com aumentos respectivos de 172,5% nas compras de naftas e de 45,6% nas relativas a veículos de carga. China e Argentina constituíram-se nos principais parceiros comerciais da região Sul em 2010, respondendo, em conjunto, por 23,7% das exportações e por 31,4% das importações.

A economia da região gerou, de acordo com o Caged/MTE, 131,5 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 149,6 mil em igual período do ano anterior, dos quais 57,3 mil no comércio e 38,5 mil no setor de serviços. No ano, foram criados 482,1 mil empregos formais, dos quais 170,2 mil na indústria de transformação e 141,7 mil no setor de serviços.

O nível de emprego cresceu 1,5% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando se elevara 1,7%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados do Caged/MTE, com destaque para o aumento de 2% na construção civil.

O IPCA da região Sul^{6/} aumentou 2,09% no trimestre finalizado em dezembro, ante 0,93% naquele encerrado em setembro, com maior variação de preços livres, 2,68% ante 0,63%, e menor de preços monitorados, 0,54% ante 1,75%. Nesse segmento, destaquem-se o recuo de 2,21% nos preços de emplacamento e licença e as menores variações nos preços da gasolina e da tarifa de energia elétrica residencial.

A trajetória dos preços livres traduziu as pressões exercidas pelo aumento, de 0,86% para 3,58%, na variação dos preços dos itens comercializáveis, associada, especialmente, às elevações nos preços dos itens carnes e

6/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

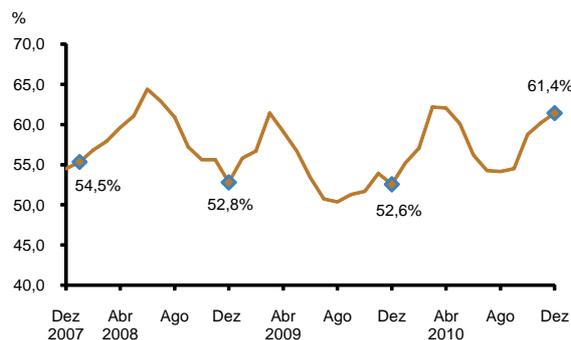
Tabela 5.8 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2010			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	1,95	0,74	0,93	2,09
Livres	73,0	2,64	1,03	0,63	2,68
Comercializáveis	34,8	1,89	1,32	0,86	3,58
Não comercializáveis	38,2	3,32	0,76	0,42	1,86
Monitorados	27,0	0,17	-0,02	1,75	0,54
Principais itens					
Alimentação	22,6	4,50	0,20	-0,03	5,15
Habitação	14,0	0,89	0,48	1,84	1,77
Artigos de residência	4,5	1,86	1,52	0,36	0,76
Vestuário	7,1	-0,07	3,11	1,24	4,63
Transportes	19,2	0,46	-0,35	1,12	0,41
Saúde	10,2	0,97	1,92	1,23	0,95
Despesas pessoais	11,2	2,61	2,02	1,71	1,46
Educação	6,5	5,25	0,17	0,72	0,06
Comunicação	4,7	0,10	0,21	0,27	0,55

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2010.

Gráfico 5.6 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

vestuário, que exerceram impacto conjunto de 0,67 p.p., e dos não comercializáveis, de 0,42% para 1,86%, influenciada pelos aumentos nos preços de itens do grupo alimentação fora de domicílio e condomínio. Refletindo a maior disseminação dos reajustes de preços na região, o índice de difusão atingiu média de 61,4% no trimestre encerrado em dezembro, ante 54,5% no trimestre encerrado em setembro.

A inflação da região Sul atingiu 5,84% em 2010, ante 4,15% no ano anterior. No âmbito dos preços livres, a variação anual dos preços dos itens comercializáveis atingiu 7,86%, ante 2,03% em 2009, ressaltando-se o impacto dos aumentos em vestuário e itens de alimentação, especialmente carnes e leites e derivados. A variação dos preços dos itens não comercializáveis, traduzindo a pressão dos aumentos em componentes do grupo alimentação fora do domicílio, passou de 5,77% para 6,49%, no período.

A trajetória da atividade econômica da região Sul nos próximos meses deverá continuar refletindo a evolução positiva da renda e do emprego, a expansão moderada do crédito e o resultado favorável da safra de grãos. Esse cenário poderá, entretanto, ser sensibilizado tanto pelas incertezas relacionadas à retomada mais consistente da demanda externa nas áreas do euro e da economia norte-americana, ainda que amenizadas pelo crescimento consistente das economias emergentes, quanto pelas recentes medidas macroprudenciais e de política monetária.

Paraná

Gráfico 5.7 – Índice de Atividade Econômica Regional – Paraná (IBCR-PR)

Dados dessazonalizados

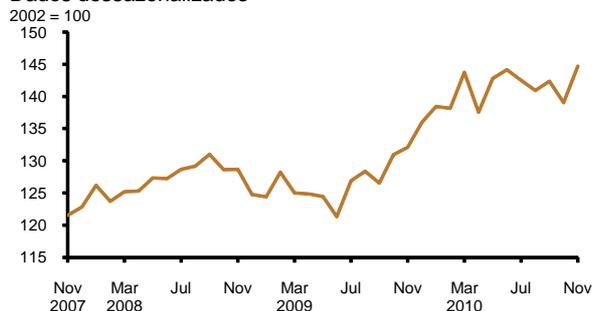
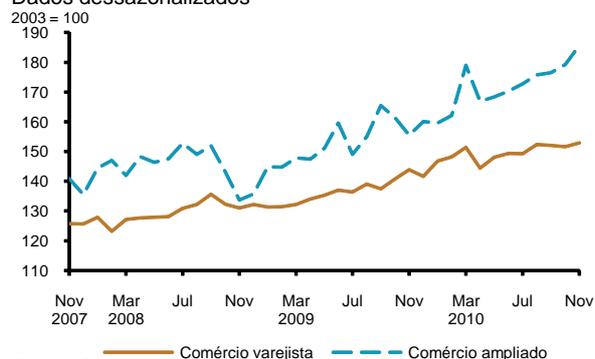


Gráfico 5.8 – Comércio varejista – Paraná

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

Tabela 5.9 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2009	2010		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	5,2	1,6	1,3	9,6
Combustíveis e lubrificantes	-1,1	0,6	1,8	0,9
Hiper e supermercados	4,5	4,3	-0,4	6,1
Tecidos, vestuário e calçados	-0,6	-2,4	-0,7	6,4
Móveis e eletrodomésticos	0,4	-0,9	3,8	15,0
Comércio ampliado	6,0	0,9	4,3	13,3
Automóveis e motocicletas	11,1	0,5	11,4	18,3
Material de construção	-14,0	3,9	1,7	16,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Após apresentar dinamismo acentuado nos dois primeiros trimestres do ano, sustentado pelo desempenho das atividades agrícola, industrial e varejista, em ambiente de crescimento significativo dos rendimentos, a atividade econômica paranaense registrou relativa desaceleração a partir de julho, decorrente de retração no ritmo de crescimento da produção da indústria de transformação. Nesse cenário, o IBCR-PR recuou 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se expandira 0,8%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, ressaltou-se que, embora o indicador registrasse evolução desfavorável na margem, alcançou crescimento de 11,3% em novembro, em relação a igual mês de 2009. A variação do IPCA da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), evidenciando o comportamento dos preços do grupo alimentação, apresentou, no último trimestre do ano, variação superior à registrada no país.

O volume de vendas do comércio varejista paranaense aumentou 1,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia crescido 1,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Ressaltaram-se, no trimestre, as elevações nas vendas relativas a artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, ambas de 4,5%; e a móveis e eletrodomésticos, 3,8%. Incorporados os aumentos observados nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 11,4%, e de material de construção, 1,7%, o comércio ampliado cresceu 4,3%, no período.

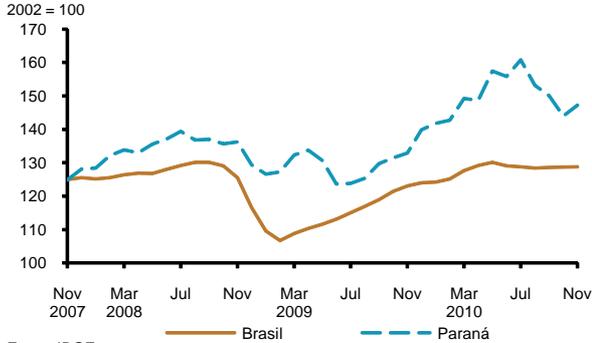
As vendas acumuladas em doze meses registraram elevação de 9,6% em novembro, em relação a igual mês de 2009, ante 9% em agosto, registrando-se resultados positivos em todos os segmentos analisados, com ênfase nos relativos a equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, 40,9%, e a artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 20,4%. Evidenciando as variações assinaladas nos segmentos veículos, 18,3%, e material de construção, 16,6%, o comércio ampliado cresceu 13,3% no período.

As vendas de veículos novos no trimestre encerrado em novembro cresceram 6,7% em relação ao trimestre encerrado em agosto e 9,1% em relação a igual período de 2009, de acordo com estatísticas da Federação Nacional

da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

Gráfico 5.9 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Tabela 5.10 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2010		Acum. 12 meses
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	
Indústria geral	100.0	-2.7	-3.9	16.5
Produtos alimentícios	20.2	8.1	-0.3	8.7
Veículos automotores	14.5	12.1	-1.9	62.2
Edição e impressão	14.3	1.0	-22.6	12.2
Refino de petróleo e álcool	9.8	-28.6	28.0	-7.9
Máquinas e equipamentos	8.8	2.4	-5.1	29.1
Celulose e papel	8.1	-9.1	5.1	6.0

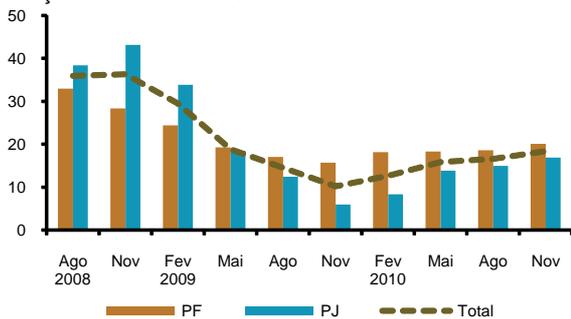
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.10 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

A produção industrial do estado, evidenciando reduções nos segmentos edição e impressão, 22,6%, máquinas e equipamentos, 5,1%, e veículos automotores, 1,9%, recuou 3,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando decrescera 2,7%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF, do IBGE.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado, em trajetória ascendente desde março, cresceu 16,5% em novembro, em relação a igual mês do ano anterior, com ênfase nas expansões assinaladas nos setores veículos automotores, 62,2%, e máquinas e equipamentos, 29,1%.

As vendas reais da indústria paranaense, deflacionadas pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo – Oferta Global (IPA-OG), da FGV, aumentaram 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam crescido 3,8% no mesmo tipo de análise, atingindo o patamar mais elevado da série histórica, iniciada em 2002, consideradas estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Em sentido inverso, o Nuci da indústria do estado recuou 0,6 p.p. no trimestre. Em intervalos de doze meses, as vendas reais cresceram 8,1% em novembro, em relação a igual mês do ano anterior.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$98,5 bilhões em novembro, elevando-se 7% em relação a agosto e 18,4% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$45,5 bilhões, aumentando 7,5% no trimestre e 20,1% em doze meses, com ênfase no dinamismo das modalidades veículos automotores e financiamento imobiliário. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$52,9 bilhões, registrando variações respectivas de 6,6% e de 16,9% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para capital de giro.

A taxa de inadimplência atingiu 2,8% em novembro, recuando 0,2 p.p. no trimestre e 1,1 p.p. em doze meses. A evolução trimestral traduziu as retrações de 0,3 p.p. assinaladas nos segmentos de pessoas físicas e de 0,2 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a taxa atingiu, na ordem, 3,5% e 2,2%.

Tabela 5.11 – Produção agrícola – Paraná
Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação % 2010/2009
		2009	2010 ^{1/}	
Grãos	73,9	24 430	32 474	32,9
Feijão	5,4	787	779	-1,0
Milho	19	11 191	13 542	21,0
Soja	40,3	9 409	14 081	49,7
Trigo	5,9	2 483	3 366	35,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	10,2	55 332	55 307	-0,0
Fumo	3,4	152	160	5,8
Mandioca	3,9	3 655	3 994	9,3

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2010.

A safra de grãos do Paraná totalizou 32,5 milhões de toneladas em 2010, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, registrando crescimento anual de 32,9% e retomando a posição de principal produtor nacional de grãos, com participação de 21,6% na safra do país. O desempenho favorável do setor refletiu o aumento da produtividade média das principais lavouras, motivado pela distinção entre as condições climáticas da safra atual e da anterior. O aumento de 49,7% registrado na produção do soja foi condicionado pelo patamar de suas cotações à época do plantio, pela maior liquidez na comercialização do grão, pela melhor estrutura de escoamento da produção, em relação a outras lavouras, e pela base de comparação deprimida. Nesse cenário, incorporando terras antes destinadas ao plantio do milho e, em menor escala, do feijão, a produção de soja totalizou 14,1 milhões de toneladas em 2010, patamar recorde para o estado.

O valor bruto da produção (VBP) agrícola do estado, considerando o LSPA de dezembro de 2010 e os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses no ano, comparativamente a 2009, registrou aumento anual de 23,2%. O resultado relativamente modesto, em relação à intensidade da recuperação da safra agrícola do estado, traduziu a trajetória desfavorável das cotações dos principais grãos. Nesse sentido, de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná/ Departamento de Economia Rural (Seab/Deral), os preços médios do soja, trigo e milho, produtos que representam, em conjunto, 95,4% da produção de grãos prevista para o estado no ano, recuaram 16,8%, 11,6% e 3,9%, respectivamente, em relação às cotações médias assinaladas em 2009.⁷ Vale mencionar que a trajetória das cotações das principais *commodities* agrícolas registrou reversão a partir do final de agosto, em resposta às condições meteorológicas adversas experimentadas em importantes países produtores.

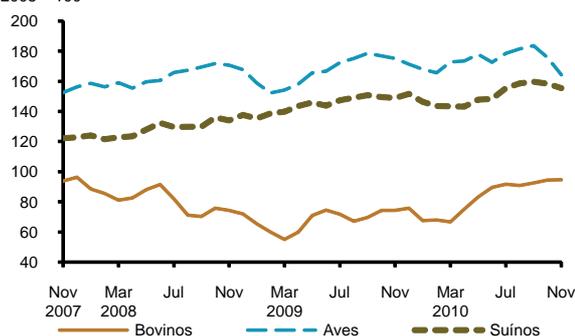
Estimativa da Seab/Deral para a safra de 2011, divulgada em dezembro, revela que a produção de grãos relativa à primeira safra de verão deverá recuar 7,1% no ano, totalizando 19,9 milhões de toneladas. Esse decréscimo evidencia, em especial, o declínio no rendimento das lavouras, decorrente das condições climáticas excepcionais registradas na safra anterior, ressaltando-se a projeção de redução de 1% para a safra de soja, cujo plantio deverá ocupar área 3% maior do que a de 2010. No mesmo sentido, o quarto levantamento de intenção de plantio da Conab para a safra de 2011 indica produção de grãos do estado em

^{7/} Esse comportamento foi condicionado tanto pelo aumento dos estoques internacionais e pelas estimativas de crescimentos para as safras de milho e de soja no Brasil, na Argentina e no Paraguai, quanto pelas dificuldades de armazenagem da safra atual, devido ao comprometimento da capacidade armazenadora do estado com produtos das safras anteriores.

Gráfico 5.11 – Abates de animais – Paraná

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.12 – Balança comercial – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Exportação	11 223	14 176	26,3	32,0
Importação	9 621	13 953	45,0	42,2
Saldo	1 602	223	-86,1	-19,8
Corrente de comércio	20 844	28 129	35,0	36,6

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.13 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	11 223	14 176	26,3	32,0
Básicos	4 985	5 983	20,0	45,3
Industrializados	6 238	8 193	31,3	22,9
Semimanufaturados	1 304	1 800	38,0	37,6
Manufaturados ^{1/}	4 933	6 392	29,6	18,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.14 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	9 621	13 953	45,0	42,2
Bens de consumo	1 766	2 534	43,5	46,0
Duráveis	1 253	1 686	34,6	60,0
Não duráveis	513	848	65,3	29,6
Bens intermediários	4 826	6 471	34,1	40,4
Bens de capital	1 688	2 936	73,9	38,0
Combustíveis e lubrificantes	1 341	2 012	50,1	51,3

Fonte: MDIC/Secex

patamar 5,2% inferior ao assinalado em 2010, com ênfase nas perspectivas de recuos respectivos de 17,5% e de 1,5% nas colheitas de milho e de soja.

Os abates de bovinos, de suínos e de frangos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF registraram variações respectivas de 24,8%, de 3,6% e de 3,1% nos onze primeiros meses de 2010, em relação a igual período do ano anterior. A participação do Paraná no total dos abates realizados no país atingiu, na ordem, 4,7%, 17,5% e 26,9%, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores do estado registraram, de acordo com a Seab, aumentos respectivos de 22,2% e de 7,7% nos segmentos de suínos e bovinos e recuo de 6,2% no relativo a aves. Conforme a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), o impacto do aumento no consumo interno mostrou-se mais relevante do que o recuo das exportações do produto, motivado pela perda de competitividade em relação a outros exportadores no mercado da Rússia.

O superávit comercial do estado totalizou US\$223 milhões em 2010, ante US\$1,6 bilhão no ano anterior, retração decorrente de elevações respectivas de 26,3% e de 45% nas exportações e nas importações, que atingiram, na ordem, US\$14,2 bilhões e US\$14 bilhões.

O comportamento das vendas externas decorreu de aumentos respectivos de 10,8% e de 14% nos preços e no *quantum* exportado, ressaltando-se a expansão de 29,6% nas exportações de produtos manufaturados, que, evidenciando o aumento de 48,2% nos embarques de automóveis de passageiros, em especial para a Argentina e a Alemanha, representaram 45,1% do total exportado no ano. A participação das exportações direcionadas à China atingiu 16,1% do total, com ênfase nas vendas do complexo soja e de açúcar em bruto.

A trajetória das importações traduziu as variações assinaladas no *quantum*, 68,2%, e nos preços, -13,8%, registrando-se aumentos nas compras em todas as categorias de uso, com destaque para as relacionadas a bens de capital, 73,9%, e a bens intermediários, 34,1%. As aquisições do estado foram provenientes, em grande parte, da China, 15,2%, e da Argentina, 12,1%.

De acordo com o Caged/MTE, foram criados 39,2 mil empregos formais no Paraná no trimestre encerrado em novembro, ante 44,6 mil naquele finalizado em agosto e 43,2 mil em igual período de 2009, dos quais 19,5 mil no comércio, 12,4 mil no setor de serviços e 9,8 mil na

Tabela 5.15 – Evolução do emprego formal – Paraná
Novos postos de trabalho

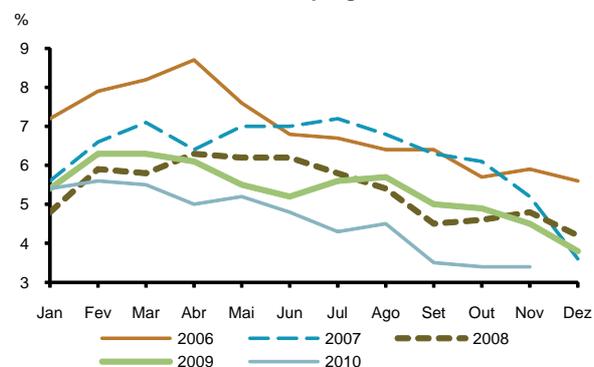
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2009		2010		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	43,2	-8,4	62,9	44,6	39,2
Indústria de transformação	15,2	-4,7	22,2	12,3	9,8
Comércio	15,1	-0,7	9,7	7,8	19,5
Serviços	9,3	3,2	17,7	15,0	12,4
Construção civil	3,6	1,5	9,0	6,8	0,5
Agropecuária	-0,1	-7,7	3,9	2,6	-3,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.12 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba



Fonte: Iparde/IBGE

Tabela 5.16 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2009	2010		Ano
		Ano	III Tri	IV Tri	
IPCA	100,0	4,67	1,32	2,38	6,71
Livres	72,1	4,13	0,83	3,06	8,56
Comercializáveis	33,8	2,79	1,24	4,39	9,44
Não comercializáveis	38,2	5,33	0,47	1,91	7,78
Monitorados	27,9	6,07	2,58	0,64	2,14
Principais itens					
Alimentação	21,6	2,07	0,19	6,07	13,14
Habitação	13,8	7,28	3,64	2,17	7,42
Artigos de residência	4,4	4,81	1,15	1,12	5,31
Vestuário	6,6	4,30	1,48	5,81	12,35
Transportes	21,3	3,51	1,11	0,42	-0,71
Saúde	9,9	4,90	1,46	1,22	6,26
Despesas pessoais	11,0	8,52	1,99	1,15	9,12
Educação	6,6	6,40	0,58	0,09	7,10
Comunicação	4,9	3,73	-0,11	0,61	1,13

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2010.

indústria. O nível de emprego formal elevou-se 1,6% em relação ao trimestre finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados. No âmbito da RMC, foram gerados 18,5 mil vagas, destacando-se o desempenho do setor de serviços, 7 mil, do comércio, 6,4 mil, e da indústria, 5,2 mil.

A taxa de desemprego na RMC, considerada a Pesquisa Mensal de Emprego realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde) em convênio com o IBGE, atingiu 3,4% em novembro, ante 4,5% em agosto e em novembro de 2009. A evolução trimestral decorreu de variações de 0,9% na população ocupada e de -0,2% na PEA. O rendimento médio real habitualmente recebido aumentou 3,1% no trimestre e 6,4% no período de doze meses encerrado em novembro.

O IPCA da RMC cresceu 2,38% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,32% naquele finalizado em setembro, resultado da aceleração, de 0,83% para 3,06%, na variação dos preços livres e da desaceleração, de 2,58% para 0,64%, na relativa aos monitorados. A trajetória dos preços livres traduziu as elevações registradas nos segmentos de itens comercializáveis, 4,39%, e não comercializáveis, 1,91%, com ênfase nos acréscimos nos preços dos itens carnes, 17,77%, açúcares e derivados, 13,54%, e alimentação fora do domicílio, 4,64%. O índice de difusão, revelando maior disseminação dos aumentos de preços, atingiu 58,3%, em média, no trimestre encerrado em dezembro, ante 53,4% naquele finalizado em setembro.

A inflação da RMC atingiu 6,71% em 2010, ante 4,67% no ano anterior, aumento associado ao impacto mais intenso da aceleração, de 4,13% para 8,56%, na variação dos preços livres, em relação ao derivado da desaceleração, de 6,07% para 2,14%, na relativa aos monitorados. O desempenho dos preços livres resultou de expansões nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 2,79% para 9,44%, e dos não comercializáveis, de 5,33% para 7,78%, com destaque para os aumentos nos subitens leite pasteurizado, 25,51%, e açúcar, 38,2%, no primeiro grupo, e refeição, 13,71%, e empregado doméstico, 11,14%, no segundo.

As perspectivas favoráveis em relação à trajetória da economia paranaense fundamentam-se na evolução do mercado de trabalho e do crédito, que segue impulsionando o consumo das famílias, e na trajetória recente das cotações das principais *commodities* agrícolas, que tende a influenciar as decisões de plantio e favorecer o aumento da renda agrícola e das exportações.

Gráfico 5.13 – Índice de Atividade Econômica Regional – Rio Grande do Sul (IBCR-RS)

Dados dessazonalizados
2002 = 100

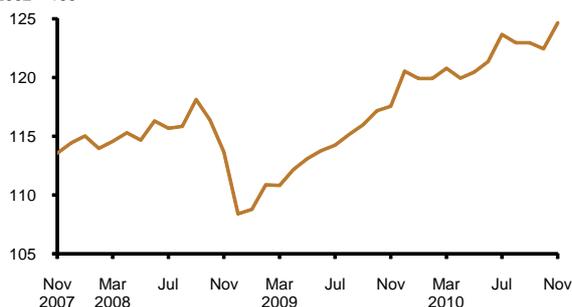
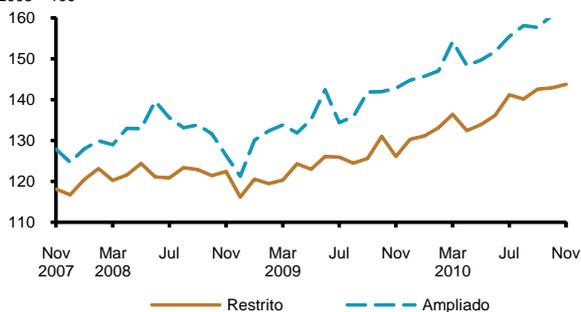


Gráfico 5.14 – Comércio varejista – RS

Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.17 – Comércio varejista – RS

Geral e setores selecionados

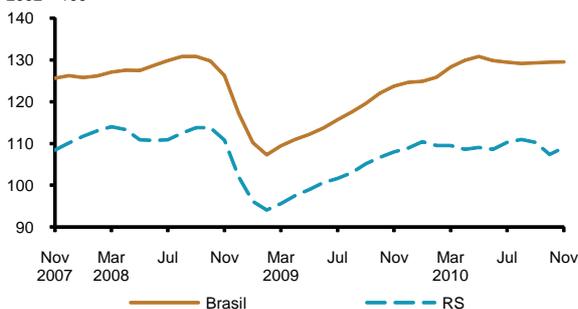
Discriminação	Variação % no período			
	2009	2010	Ago ^{1/}	Nov ^{1/} 12 meses
Comércio varejista	4,8	3,7	2,8	10,9
Combustíveis e lubrificantes	-1,6	3,6	2,2	6,0
Hiper e supermercados	4,3	2,9	1,5	7,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,9	1,1	0,3	13,8
Móveis e eletrodomésticos	3,1	5,3	6,9	16,9
Comércio varejista ampliado	5,5	2,9	3,6	13,4
Automóveis e motocicletas	10,3	0,6	6,6	15,1
Material de construção	-11,0	11,8	5,5	31,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.15 – Produção industrial – RS

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Rio Grande do Sul

O nível de atividade da economia gaúcha refletiu, no trimestre encerrado em novembro, os impactos da retração da indústria e da desaceleração da taxa de crescimento do comércio e do emprego. Nesse cenário, o IBCR-RS cresceu 0,6%, em relação ao trimestre terminado em agosto, quando havia aumentado 1,9%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela expansão de 7,5% do indicador em novembro, em relação a igual mês de 2009, ante 6,3% em agosto. Em linha com a trajetória do IBCR, a Federação das Indústrias do Estado Rio Grande do Sul (Fiergs) estimou crescimento de 8,9% para o PIB do estado em 2010, resultado de aumentos de 12,5% na indústria, de 7,6% no setor de serviços e de 6,8% na agropecuária.

As vendas varejistas do estado aumentaram 2,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam crescido 3,7%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PMC, do IBGE, com ênfase no desempenho dos segmentos equipamentos e materiais para escritório, 6,8%, e artigos farmacêuticos, 6,1%. Incorporadas as variações de 5,5% nas vendas de materiais de construção e de 6,6% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, o comércio ampliado cresceu 3,6% no período, ante 2,9% no trimestre finalizado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 10,9% em novembro, em relação a igual mês de 2009, ante 9% em agosto, ressaltando-se o aumento de 16,9% no comércio de móveis e eletrodomésticos. As elevações respectivas de 15,1% e de 31,7% registradas nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de materiais de construção contribuíram para que o comércio ampliado crescesse 13,4% no período.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias (Peif), divulgada pela Federação do Comércio de Bens e de Serviço do Estado do RS (Fecomércio-RS) para Porto Alegre indicou que 30% das famílias possuíam dívidas em atraso em dezembro, ante 24% em outubro.

A produção da indústria gaúcha recuou 1,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, período em que se elevava 1,8%, em igual tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional, do IBGE. Oito das catorze atividades pesquisadas apresentaram resultados negativos, com ênfase no recuo de

Tabela 5.18 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
 Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2010		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	1,8	-1,8	8,7
Alimentos	17,7	-3,8	2,4	-1,2
Refino de petróleo e álcool	13,3	1,9	-18,8	-7,6
Outros produtos químicos	11,2	-3,4	-0,9	8,6
Veículos automotores	9,5	1,7	2,3	31,4
Máquinas e equipamentos	9,0	4,5	0,9	28,1
Calçados e artigos de couro	8,2	0,5	-7,3	6,2
Fumo	6,1	9,7	4,8	-11,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.19 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2010		
	Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
IDI	0,9	-0,2	8,5
Compras industriais	4,8	-0,9	19,8
Vendas industriais	-3,4	1,3	9,3
Pessoal ocupado	1,5	-0,2	3,4
Horas trabalhadas	1,7	-1,5	5,6
Nucl ^{1/}	83,6	82,8	83,3

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

18,8% no segmento refino de petróleo e álcool, decorrente de paradas técnicas para manutenção de unidades produtivas em setembro e outubro. A indústria do estado cresceu 8,7% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual mês de 2009, registrando-se resultados positivos em onze das catorze atividades pesquisadas.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) da Fiergs recuou 0,2% no trimestre finalizado em novembro, em comparação ao encerrado em agosto, quando aumentara 0,9%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o IDI cresceu 8,5% em novembro, em relação a igual mês de 2009, ante elevação de 3,6% em agosto, com ênfase na alta de 19,8% nas compras industriais.

Segundo sondagem industrial realizada pela Fiergs, o nível de estoques atingiu 52,3 pontos em novembro, mantendo-se em patamar superior ao planejado desde julho. As expectativas para os próximos seis meses indicam otimismo moderado, com as empresas planejando destinar sua produção, em especial, ao mercado doméstico, em cenário pessimista quanto à trajetória das exportações.

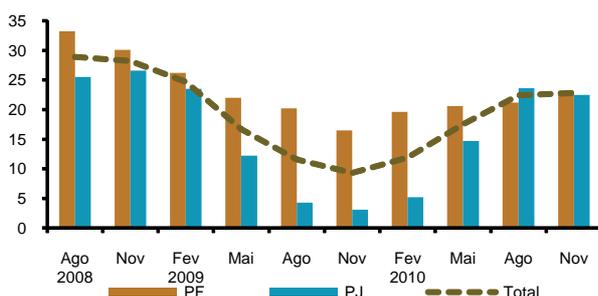
O Icei, divulgado pela Fiergs, atingiu 58,6 pontos em novembro. O recuo de 1,4 ponto registrado em relação a agosto decorreu de retrações respectivas de um ponto e de 1,7 ponto nos componentes que avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses.

A produtividade do trabalho na indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, ambos divulgados pelo IBGE, recuou 1,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 2,5%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. O indicador cresceu 5,4% no período de doze meses finalizado em novembro, em relação a igual mês de 2009.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre atingiu 10,3% em novembro de 2010, ante 11,8% em agosto e 21,6% em novembro de 2009, de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sindicato da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). Foram comercializadas 367 unidades no mês e 5.513 nos últimos doze meses, representando, nessa base de comparação, variação de 25,4%, em relação ao período terminado em novembro de 2009.

Gráfico 5.16 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

Tabela 5.20 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		Variação %
		Produção ^{2/}		
		2009	2010	
Grãos	69,2	22 328	25 213	12,9
Soja	32,4	7 913	10 219	29,1
Arroz (em casca)	22,8	7 913	6 920	-12,5
Milho	7,2	4 249	5 596	31,7
Trigo	3,9	1 806	1 975	9,4
Outras lavouras				
Fumo	12,2	444	343	-22,7
Mandioca	4,1	1 282	1 314	2,5

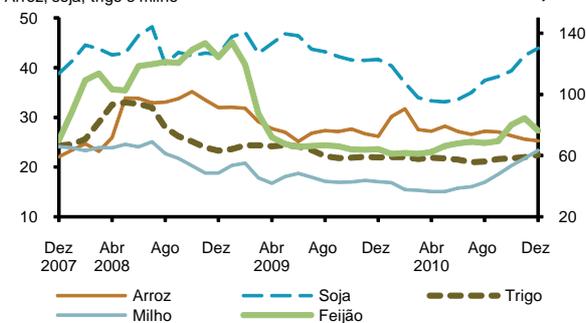
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2010.

Gráfico 5.17 – Preços médios mensais pagos ao produtor – RS (R\$/saca)

Arroz, soja, trigo e milho



Fonte: Emater

Tabela 5.21 – Indicadores da pecuária – RS

Novembro de 2010

Discriminação	Produção	Exportações (kg)	Variação % no ano
			Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	32.9	18.9	2.8
Suínos	-2.3	14.5	18.3
Aves ^{2/}	3.0	17.4	2.8
Leite ^{3/}	5.1	-	2.4

Fontes: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

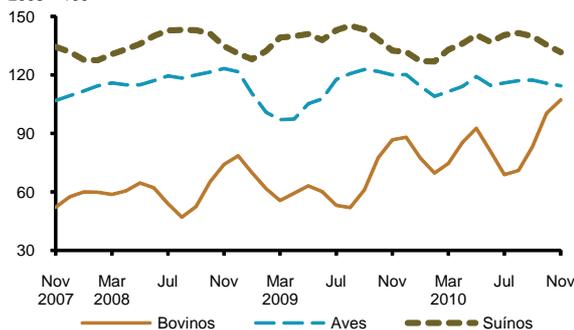
O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas no estado totalizou R\$103 bilhões em novembro, crescendo 5,8% no trimestre e 22,8% em doze meses. A carteira de pessoas físicas atingiu R\$50,9 bilhões, elevando-se 7,7% e 23,2%, nas bases de comparação mencionadas, com ênfase na evolução das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais – custeio e pré-custeio, imobiliários e de veículos. O saldo das operações contratadas no segmento de pessoas jurídicas somou R\$52,1 bilhões em novembro, aumentando 3,9% no trimestre e 22,5% em doze meses, ressaltando-se as expansões nos empréstimos à indústria de alimentos e bebidas, exceto açúcar em bruto, comércio de outros produtos e comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,5% em novembro, ante 2,6% em agosto, registrando-se recuos de 0,1 p.p. nas taxas dos segmentos de pessoas físicas e jurídicas.

A safra de grãos do estado deverá atingir 25,2 milhões de toneladas em 2010, de acordo com o LSPA realizado pelo IBGE em dezembro, elevando-se 12,9% no ano e representando 17% da produção nacional. Essa projeção reflete, em especial, aumentos nas colheitas de soja, 29,1%, milho, 31,7%, e trigo, 9,4%, em contraste com os recuos observados nas relativas a arroz, 12,5%, e a feijão, 7,9%.

Os preços médios dos principais grãos mantiveram-se, ao longo do ano, em patamar inferior aos praticados em 2009, de acordo com a Associação Riograndense de Epreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS). Nesse sentido, as cotações médias do milho, da soja, do feijão e do trigo relativas aos onze primeiros meses do ano registraram recuos respectivos de 15,2%, de 6,4%, de 2,5% e de 0,6% em relação a igual período de 2009. Na margem, entretanto, as cotações médias do milho, do feijão e da soja registraram recuperação, elevando-se, na ordem, 26,9%, 16,5% e 13,9% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro. As elevações dos preços da soja e do milho refletiram, principalmente, os atrasos no plantio da safra de 2011, causados pelas baixas precipitações no período, que deverão prejudicar o desenvolvimento dessas culturas.

Os abates de bovinos e de aves realizados nos onze primeiros meses do ano, evidenciando maior dinamismo das demandas interna e externa, cresceram 32,9% e 3%, respectivamente, em relação a igual período 2009, enquanto

Gráfico 5.18 – Abates de animais – RSMédia móvel trimestral
2005 = 100

Fonte: Maa

os de suínos retraíram-se 1,3%, de acordo com estatísticas do Mapa. As exportações de carnes de bovinos, de aves e de suínos registraram elevações respectivas de 18,9%, de 17,4% e de 14,5%, na base de comparação mencionada.

A cotação média da carne suína aumentou 18,3% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2009, enquanto as relativas a carnes bovina e de frango elevaram-se, igualmente, 2,8%, de acordo com estatísticas da Emater/RS e do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS).

Os preços médios do leite aumentaram 2,4% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2009, ante 4,1% até agosto, no mesmo tipo de comparação, conforme a Emater/RS. Em novembro, revertendo a trajetória de cinco recuos mensais consecutivos, os preços elevaram-se 2,4%, enquanto a cotação média relativa ao trimestre encerrado no mês decresceu 5,7% ante a observada no trimestre finalizado em agosto. A produção gaúcha de leite, que, de acordo com o IBGE, representa cerca de 14% da produção nacional, cresceu 5,1% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2009.

Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	15 236	15 380	0,9	32,0
Básicos	6 884	6 862	-0,3	45,3
Industrializados	8 352	8 518	2,0	22,7
Semimanufaturados	949	1 290	35,9	37,6
Manufaturados ^{1/}	7 403	7 228	-2,4	18,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	9 471	13 278	40,2	42,2
Bens de capital	1 782	2 175	22,1	38,0
Matérias-primas	3 720	6 320	69,9	40,4
Bens de consumo	1 276	1 882	47,5	46,0
Duráveis	962	1 482	54,1	60,0
Não duráveis	314	400	27,4	29,6
Combustíveis e lubrificantes	2 693	2 903	7,8	51,3

Fonte: MDIC/Secex

A balança comercial do estado acumulou superávit de US\$2,1 bilhões em 2010, ante US\$5,8 bilhões em 2009, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$15,4 bilhões e as importações, US\$13,3 bilhões, registrando variações respectivas de 0,9% e 40,2% no ano.

A trajetória anual das vendas externas refletiu variações de 11,2% nos preços e -9,3% no *quantum*, ressaltando-se que as exportações de produtos manufaturados e de básicos, representando, na ordem, 47% e 44,6% da pauta do estado no ano, experimentaram variações de -2,4% e -0,3%. Os principais destinos dos produtos gaúchos foram China, 15,6%, e Argentina, 10,9%.

O desempenho das importações, decorrente de aumentos de 22,8% no *quantum* e de 14,1% nos preços, foi impulsionado, em parte, pelo crescimento de 69,9% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, ressaltando-se a elevação de 175,1% nas compras de naftas para petroquímica, procedentes, em especial, da Argélia e da Argentina.

De acordo com o Caged/MTE, foram criados 51,5 mil empregos formais no estado, no trimestre encerrado em novembro, ante 33,2 mil naquele finalizado em agosto e 59,7

mil no intervalo correspondente de 2009, ressaltando-se que os setores comércio e serviços, favorecidos pela sazonalidade do período, registraram, na ordem, 21,8 mil e 15,5 mil contratações líquidas. A economia do estado gerou 181,5 mil postos de trabalho nos onze primeiros meses do ano, ante 75,9 mil no período correspondente de 2009, refletindo, especialmente, a criação de vagas formais na indústria de transformação, 64,9 mil, e no setor de serviços, 53,4 mil.

O nível de emprego formal cresceu 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando aumentara 1,7%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados do MTE, com ênfase nas expansões respectivas de 2% e de 1,6% assinaladas no comércio e no setor de serviços.

A taxa de desemprego aberto atingiu 3,7% na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), em novembro de 2010, de acordo com a PME, do IBGE, ante 4,6% em agosto e 5,3% em igual período de 2009, situando-se 2 p.p. abaixo da média relativa ao total das áreas pesquisadas. Vale ressaltar que a evolução interanual resultou de aumentos na população ocupada, 5%, e na PEA, 3,3%. Considerados dados dessazonalizados, a taxa atingiu 3,9% em novembro, ante 4,5% em agosto, traduzindo variações respectivas de 1,6% e de 1,3% na população ocupada e na PEA. O rendimento médio real habitualmente recebido e a massa salarial real registraram crescimentos respectivos de 1% e 4,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, acumulando, considerado o período de doze meses finalizado em novembro, variações de 6,5% e de 10,1%.

O IPCA da RMPA aumentou 1,86% no trimestre finalizado em dezembro, ante 0,61% naquele encerrado em setembro, refletindo aceleração, de 0,48% para 2,36%, na variação dos preços livres, e desaceleração, de 0,97% para 0,47%, na relativa aos monitorados, esta evidenciando o recuo nos preços dos produtos farmacêuticos e da gasolina.

A evolução dos preços livres evidenciou as acelerações registradas nas variações dos preços dos itens comercializáveis, de 0,49% para 2,80%, ressaltando-se as elevações nos itens açúcares e derivados, 10,25%, carnes, 9,17%, e vestuário, 3,64%; e dos não comercializáveis, de 0,47% para 1,95%, sensibilizada pela elevação nos preços de componentes do grupo alimentação fora do domicílio, 3,97%. O índice de difusão, indicando maior disseminação dos reajustes de preços, atingiu 56,4% no trimestre finalizado em dezembro, ante 51,6% naquele encerrado em setembro.

Tabela 5.24 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

Novos postos de trabalho

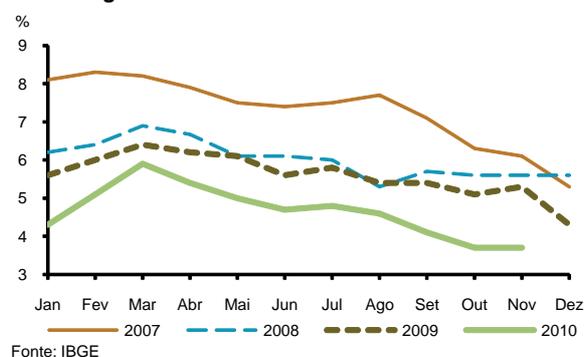
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2009		2010		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	59,7	26,9	58,2	33,2	51,5
Indústria de transformação	17,8	11,5	30,1	7,1	7,7
Comércio	17,3	0,6	11,6	6,7	21,8
Serviços	12,4	7,6	15,6	14,0	15,5
Construção civil	5,1	3,3	7,2	5,8	0,7
Agropecuária	6,6	3,9	-7,5	-1,1	5,4
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	0,5	0,7	0,3	0,1
Outros ^{2/}	0,2	-0,5	0,5	0,3	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

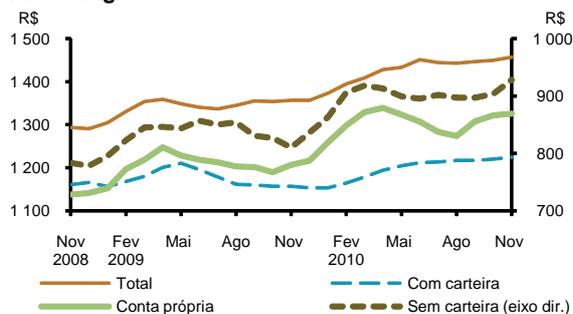
2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.19 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre



Fonte: IBGE

Gráfico 5.20 – Rendimento habitual médio real^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de nov/2010 corrigidos pelo INPC.

Tabela 5.25 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2010	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	2,10	0,47	0,61	1,86
Livres	73,8	2,47	0,68	0,48	2,36
Comercializáveis	35,6	1,55	1,28	0,49	2,80
Não comercializáveis	38,2	3,34	0,12	0,47	1,95
Monitorados	26,2	1,09	-0,10	0,97	0,47
Principais itens					
Alimentação	23,4	3,81	-0,55	-0,22	4,38
Habitação	14,2	1,16	0,15	0,34	1,44
Artigos de residência	4,5	2,14	1,60	-0,31	0,46
Vestuário	7,5	-0,60	2,35	1,04	3,64
Transportes	17,4	2,25	-0,20	1,11	0,41
Saúde	10,5	0,83	1,61	1,05	0,71
Despesas pessoais	11,3	2,21	1,57	1,47	1,71
Educação	6,5	4,37	0,23	0,83	0,05
Comunicação	4,6	-0,14	0,19	0,58	0,50

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2010.

A inflação da RMPA atingiu 5,14% no ano, ante 3,72% em 2009, evolução decorrente do impacto mais intenso da aceleração, de 3,66% para 6,11%, registrada na variação dos preços livres, em relação ao associado à desaceleração, de 3,83% para 2,45%, na relativa aos monitorados.

A atividade econômica no estado apresentou menor dinamismo ao final do ano, principalmente em função do arrefecimento da produção da indústria. Essa tendência deverá permanecer nos próximos meses, em cenário de menor liquidez e de deterioração das expectativas em relação à evolução da demanda externa. A Fiergs, considerados cenários pessimista e otimista, estimou expansões respectivas de 1,2% e de 3,6% para o PIB do estado em 2011, projeções associadas tanto ao cenário mencionado quanto à perspectiva de recuo anual de 6% na safra de grãos.